

EXPOSIÇÃO AO FUMO PASSIVO NA COMUNIDADE DE UMA ESCOLA DE ENFERMAGEM DO SUL DO BRASIL

STEPHANI AMANDA LUKASEWICZ FERREIRA; ANA PAULA ALMEIDA CORRÊA; CAROLINA DE CASTILHOS TEIXEIRA; ISABEL CRISTINA ECHER

Introdução: A fumaça do cigarro é um dos maiores poluentes no ar ambiental, e as doenças a ela associadas são a terceira causa de morte evitável no mundo. Por isso, nas últimas décadas, vários países têm realizado esforços para diminuir a exposição ao fumo passivo, por meio de leis que busquem restringir ou proibir o uso do tabaco e campanhas de conscientização sobre os riscos da sua prática. Objetivo: Identificar a exposição ao tabagismo passivo da comunidade de uma escola de enfermagem do sul do Brasil. Metodologia: Estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. A coleta de dados ocorreu em 2009, realizada por meio de questionários de acordo com o caráter tabágico da amostra (fumantes, ex-fumantes e não-fumantes) e analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS versão 16. Resultados: Participaram do estudo 426 sujeitos, representando 77,5% da população, sendo 5% fumantes, 6,1% ex-fumantes e 88,9% não-fumantes. Entre os ex-fumantes e não-fumantes, 21,5% afirmaram não conviver com fumantes, 57,4% não estarem expostos ao fumo passivo no ambiente de trabalho e estudo e 38,3% não estarem expostos no lazer. Entre as pessoas que afirmam conviver com familiares fumantes, 32% são mães, 20% cônjuges e 17,3% pais. Dos ex-fumantes e não-fumantes 92,2% se preocupam em serem fumantes passivos. Conclusão: Considerando-se que a escola de enfermagem é um ambiente de ensino e saúde, é importante que se incentive a promoção de um ambiente livre da fumaça do cigarro, visto os riscos da exposição ao tabagismo passivo.